DOI 10.20396/conex.v15i1.8646003

Artigo Original

Formação continuada de professores de educação física: uma proposta de trabalho colaborativo

Evandro Carlos Moreira¹
Ana Paula Vasconcelos da Silva¹

RESUMO

Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma proposta de formação continuada desenvolvida com professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, no município de Barra do Garças, tendo por base os pressupostos da formação continuada e do trabalho colaborativo. Realizamos, ao longo de cinco meses, treze encontros formativos com a participação de sete professores de Educação Física. Ao final dos encontros, os professores criticaram modelos atuais de formação continuada, apontando a necessidade de ampliação de espaços para a discussão de assuntos específicos à Educação Física e à prática pedagógica.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Prática Pedagógica. Educação Física.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso.
Recebido em: 08 de novembro de 2016
Aprovado em: 07 de fevereiro de 2017
Contato: ana.silva@bag.ifmt.edu.br

Continued formation of physical education teachers: an experience report

ABSTRACT

This study purpose to describe the experience of a proposal for continued formation developed with teachers of Physical Education of Mato Grosso State in Barra do Garças city, which is based on the assumptions of continued formation and collaborative work. We conducted over five months, thirteen formative meetings with the participation of seven teachers of Physical Education. At the end of meetings the teachers criticized current models of continued formations, pointing out the need to expand space for the discussion of specific issues in Physical Education and teaching practice.

Keywords: Continued formation. Physical education. Pedagogical practices.

Formación continua para los profesores de educación física: una propuesta de trabajo colaborativo

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar la experiencia de una propuesta para la formación continua desarrollada con profesores de Educación Física de la red de enseñanza del Estado de Mato Grosso, en el municipio de Barra do Garças, basado en los supuestos de la formación continua y el trabajo colaborativo. Realizamos durante cinco meses, trece encuentros de formación en los que tuvimos la participación de siete profesores de educación física. Al final de los encuentros los profesores criticaron los modelos actuales de educación continua que abordan temas generales y descontextualizados de la realidad, apuntando para la necesidad de ampliar los espacios de discusión a los conocimientos específicos de la Educación Física y a la práctica pedagógica.

Palabras Clave: Formación continua. Educación física. Práctica pedagógica.

INTRODUÇÃO

Ao iniciar as discussões sobre formação continuada, é fundamental concebê-la não mais como um espaço de reprodução de práticas descontextualizadas e que caracterizam o professor como um mero transmissor de conhecimentos prontos, sem nenhuma reflexão. O trabalho docente é complexo e a formação de professores precisa se estruturar considerando e abrangendo essa complexidade.

Para Sacristán e Perez-Gómez (1996, p. 354), num contexto em que o ensino é visto como uma mera prática de transmissão de conteúdos, os cursos de formação de professores entendem o docente como “um especialista nas diferentes disciplinas que compõem a cultura, onde sua formação estará vinculada estreitamente ao domínio dessas disciplinas cujos conteúdos devem transmitir”.

Já num contexto onde o professor é valorizado como um produtor de conhecimentos e a sua prática docente é entendida como algo complexo e que recebe inúmeras influências, a formação será entendida também com a mesma complexidade e influência de diferentes fatores, crenças e experiências. “O conceito de formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas”(GARCIA, 1999, p. 22).

Sendo assim, é preciso encarar a docência como uma profissão complexa e considerar no processo de formação de professores a dimensão pessoal do docente que ativa a sua autonomia e o coloca no controle de sua formação. Segundo Cunha (2008) “a formação é um processo eminentemente pessoal, construído pelo próprio sujeito, baseando-se nas suas vivências, nas suas experiências, motivações e projectos de vida” CUNHA (2008, p. 38). Dessa maneira não se constitui por um acúmulo de conhecimentos ou cursos, como um processo linear.

Para Formosinho (2009, p. 10) “a formação é conceptualizada como a promoção de aprendizagem dos saberes profissionais inerentes ao desempenho docente”. Sobre alguns dos princípios que norteiam as investigações sobre professores, ensino e desenvolvimento profissional, Day (2001, p.17) afirma que “os professores não podem ser formados (passivamente). Eles formam-se (activamente). É, portanto, vital que participem activamente na tomada de decisões sobre o sentido e os processos da sua própria aprendizagem” (sic.)

Para que a formação de professores reflita os problemas da escola e a qualidade das práticas pedagógicas e do ensino, é preciso que a mesma se envolva na realidade da escola e considere o professor como sujeito ativo no seu processo formativo. Conforme ressalta Cunha (2008), é preciso que a formação de professores se sustente em elementos que permeiam o ato formativo e educativo e que se relacionam com o

currículo, a escola, a cultura profissional e envolvimento social, tais como a formação científica (acadêmica), formação pedagógica, formação prática e formação pessoal e social. Nóvoa (2009, p. 33), defende que “trata-se, sim, de abandonar a ideia de que a profissão docente se define, primordialmente, pela capacidade de transmitir um determinado saber”.

No campo da Educação Física, estudos demonstram que a formação continuada tem se preocupado pouco com as necessidades da prática pedagógica do professor bem como do contexto escolar ocupando-se das necessidades mercadológicas e demandas dos sistemas de ensino e, apesar do investimento em várias iniciativas de estudos e implementações na Formação Continuada em Educação Física, o cenário escolar ainda não visualiza novos saberes e prática de maneira a reinventar o exercício da docência (AZEVEDO et al., 2010).

Para que a formação em Educação Física, inicial ou continuada, promova a reflexão necessária para constantes transformações no contexto escolar, antes de tudo é preciso que se abandone a visão reducionista da disciplina na escola.

A formação continuada deve ser uma estratégia de intervenção junto aos professores de Educação Física para o incentivo de práticas pedagógicas mais críticas e reflexivas. Para isso, é importante que esse espaço de formação seja também um local de reconstrução de saberes, que quando ocorre em colaboração e compartilhamento de experiências, torna-se ainda mais eficaz na reconstrução de sua prática pedagógica.

Para Azevedo et al. (2010), a formação continuada pressupõe a articulação de três eixos, sendo eles: saberes docentes, competência profissional e prática pedagógica. Esta inter-relação permite uma formação que possibilite um ambiente de construção de diferentes saberes e de ressignificação da ação do professor, reorganizando suas competências e produzindo novos conhecimentos. Assim, tendo a prática pedagógica do professor como objeto central há o reconhecimento da capacidade produtiva do professor na vivência de sua própria ação docente.

Por fim, destacamos a importância da formação continuada de professores de Educação Física caracterizar-se como uma ação colaborativa. A colaboração num trabalho de formação pode trazer à tona uma maior identificação entre professores, que juntos buscam soluções de dilemas, podendo se sentir mais parte de todo o sistema escolar.

A partir dos pressupostos apresentados e do conhecimento prévio das práticas formativas oferecidas aos professores de Educação Física da rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso, surgiu o seguinte questionamento: é possível adotar práticas de formação continuada que considerem as práticas e o fazer cotidiano docente?

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma proposta de formação continuada desenvolvida com professores de Educação Física da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, no município de Barra do Garças, tendo por base os pressupostos da formação continuada e do trabalho colaborativo.

MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente estudo, adotamos como pressuposto básico a pesquisa colaborativa, pois segundo Ibiapina (2005, p. 31) este tipo de método “auxilia o professor a melhor compreender suas ações, pois desenvolve a capacidade de aprender a resolver os problemas relacionados à prática docente de forma colaborativa”. O fato de fazer com que pesquisados e pesquisador reflitam conjuntamente sobre a prática faz com que neste tipo de pesquisa os indivíduos tornem-se usuários e coautores do processo de pesquisa, sendo fundamental a participação ativa, consciente e deliberada de todos, bem como a construção coletiva de decisões, ações, análises e reflexões.

Para a autora, a perspectiva de uma pesquisa colaborativa pode relacionar melhor a teoria e a prática, dando sentido às ações docentes futuras, possibilitando a construção do conhecimento a partir de experiências práticas, transformando-o por meio de discussões e bases teóricas.

Ainda segundo Ibiapina (2005, p. 35) a pesquisa colaborativa produz saberes, pois “garante a produção de conhecimentos mais próximos da prática docente, auxiliando tanto no desenvolvimento das pesquisas científicas quanto na emancipação profissional”. Nesta iniciativa de pesquisa professores têm a possibilidade de refletir e discutir sua ação docente com o objetivo de transformá-la.

O pressuposto do trabalho em colaboração é que todo professor pode produzir conhecimentos sobre o ensino. Como resultados da ação colaborativa de pesquisa, esperam-se mudanças pedagógicas que produzam valorização do trabalho, crescimento pessoal, compromisso profissional, desenvolvimento de uma cultura de análise e de práticas organizacionais participativas (PIMENTA, 2005).

Mediante à reflexão colaborativa, os professores se tornaram capazes de problematizar, analisar e compreender suas próprias práticas, de produzir significado e conhecimento que lhes possibilitou orientar o processo de transformação das práticas escolares, gerando mudanças na cultura escolar, criando comunidade de análise e de investigação, crescimento pessoal, compromisso profissional e práticas organizacionais participativas e democráticas. (PIMENTA, 2005, P. 535).

Dessa forma, para que professores possam refletir sua prática pedagógica é preciso que a escola possibilite a criação de espaços propícios para esse fim. A reflexão e a colaboração podem representar caminhos para a reestruturação da ação docente, sendo a formação continuada uma valiosa oportunidade para a troca de experiências e construção de novos saberes.

O trabalho em colaboração na formação de docentes pode proporcionar uma reflexão sobre as situações reais que encontram na prática, trazendo benefícios não apenas individuais como também à instituição num todo. Por isso, Imbérron (2009, p. 63), ressalta que “podemos afirmar que uma formação personalista e isolada, pode originar experiências de inovação, mas dificilmente uma inovação da instituição e da prática coletiva dos profissionais”.

Assim, propusemos uma formação voltada aos docentes de Educação Física com base no trabalho colaborativo. O referencial descrito anteriormente delineou a elaboração da proposta desenvolvida e relatada neste trabalho.

Inicialmente, estabelecemos os contatos necessários com vistas a obtenção da autorização institucional para o desenvolvimento da proposta com professores de Educação Física da rede; posteriormente, elaboramos um roteiro de atividades, que foi se modificando e se reestruturando de acordo com as necessidades apontadas pelos professores; em seguida, iniciamos os primeiros contatos com os professores afim de divulgar o início dos encontros formativos; agendamento dos encontros.

Sendo assim, organizamos 13 encontros semanais com 7 professores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, no município de Barra do Garças, selecionados a partir da disponibilidade dos mesmos em participar da pesquisa, após serem informados pela direção de suas respectivas escolas e convidados pelos pesquisadores.

Os encontros foram desenvolvidos em 3 horas e acrescentamos a essa carga horária 1 hora de leitura. No primeiro encontro os professores assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, contendo todas as informações sobre a realização da formação proposta, assegurando sigilo e a não identificação dos sujeitos na pesquisa.

Após conhecer os professores, realizamos reuniões onde estes foram incentivados a propor discussões compreendidas como válidas num programa de formação continuada. Discutimos também como a formação continuada deveria se desenvolver para que de fato auxiliasse e enriquecesse a prática docente, atendendo melhor suas expectativas e necessidades formativas.

Todos os encontros realizados foram descritos, tendo por base organizacional as filmagens, registro fotográfico, transcrições, questionário e anotações do diário de campo, para realização de análise interpretativa.

Para tanto, adotamos realizamos uma análise interpretativa sobre o resultado da experiência e da participação dos professores no grupo de formação. Foi analisado ainda se houve, na perspectiva dos participantes da pesquisa, contribuições dos encontros formativos realizados na prática pedagógica dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa do estudo teve início 3 meses antes dos encontros formativos com uma reunião agendada no Centro de Formação e Atualização dos professores da Educação Básica da rede estadual de ensino do Mato Grosso – CEFAPRO. O objetivo da reunião foi apresentar a proposta a ser implementada e solicitar as autorizações necessárias para o seu desenvolvimento. Foi objetivado ainda, conversar e conhecer a proposta de formação continuada do Estado, bem como as orientações curriculares para que a nossa proposta, no que se refere às práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, não fugissem do que se estabelecera nos documentos institucionais oficiais.

Posteriormente, agendamos uma reunião com os assessores pedagógicos do município de Barra do Garças, para conhecimento e autorização da realização da formação continuada com professores, na oportunidade expomos a proposta, seus objetivos e benefícios que poderia trazer a todos os envolvidos. Solicitamos ainda, a devida autorização, definindo espaço físico, possíveis datas e disponibilidade de materiais para a realização dos encontros de formação.

Para que a proposta estivesse de acordo com a proposta curricular do Estado, realizamos, com o auxílio do CEFAPRO, um estudo sobre as orientações curriculares para que caminhássemos em consonância com a proposta vigente. Foi também realizada uma sondagem sobre momentos de formação continuada oferecidos pelo CEFAPRO aos professores, na tentativa de evitar choque de horários ou de interesses.

Num outro momento, algumas semanas antes do início dos encontros com os professores, participamos de uma reunião com diretores de escola na assessoria pedagógica, momento em que foram expostos a importância e os objetivos da pesquisa. Na ocasião, contando com o apoio de todos os diretores na divulgação, foram entregues aos mesmos uma carta-convite para que encaminhassem aos professores de suas escolas. Nesta carta convidamos os professores à participarem dos encontros, indicamos a data, local e horário da primeira e um e-mail para que pudessem realizar a inscrição ou

sanar dúvidas. Além disso, nesta carta-convite apresentamos breves explicações sobre como aconteceriam essas reuniões, o que seria tratado e quais os objetivos.

A fim de otimizar a divulgação e, por consequência, as inscrições nas reuniões formativas, realizamos também visitas às escolas estaduais do município de Barra do Garças, MT. Além de anexar a carta-convite no mural de recados das escolas, procuramos os professores pessoalmente para explicação e divulgação da realização da pesquisa.

Construindo a Proposta Colaborativa

Após o contato com os gestores e com a proposta curricular da rede estadual de ensino do Mato Grosso, elaboramos um roteiro para o desenvolvimento da formação. É válido ressaltar, que esse roteiro sofreu modificações, visto a característica de nossos encontros, a participação dos professores e as adequações relacionadas às práticas pedagógicas dos docentes.

Os primeiros encontros foram destinados à apresentação e reconhecimento do grupo, visto que para Pimenta (2005, p. 529) “um dos principais desafios da pesquisa colaborativa é o estabelecimento dos vínculos entre os pesquisadores da universidade e os professores da escola”. É necessário que para realização deste tipo de investigação se criem vínculos de confiança e respeito entre os pares, para que assim se estabeleça uma relação de efetiva parceria e ajuda mútua na melhoria das práticas cotidianas de professores.

Foi realizada também a apresentação da pesquisa e dos participantes, definição do calendário, diagnóstico sobre a realidade das escolas estaduais do município Barra do Garças, dos professores envolvidos e a discussão sobre a infraestrutura e materiais disponibilizados para as aulas de Educação Física.

Posteriormente, colocamos em pauta as práticas de formação continuada que os professores buscam ou gostariam de buscar, o estudo sobre as práticas de formação colaborativa, a valorização dos saberes docentes, incentivando ações formativas permeadas de ações participativas.

Definimos nesse roteiro, estudar os objetivos e conteúdos da Educação Física nos diferentes níveis de ensino, segundo as orientações curriculares e as suas próprias concepções no que se refere ao papel da Educação Física na escola.

Outra ação definida foi que num dos encontros os professores listassem as maiores dificuldades encontradas ao ministrarem suas aulas, questionando quais conteúdos mais trabalham, quais não trabalham e porque não trabalham. O intuito foi colocar em pauta as dificuldades, os problemas e as defasagens encontradas na prática

do professor, para então buscar possíveis soluções e ações que estivessem ao nosso alcance para minimizar essas dificuldades.

Constava ainda no planejamento um encontro destinado à troca de experiências exitosas, que num segundo momento, após sua exposição, seriam analisadas pelos demais professores, expondo sugestões e novas possibilidades. Foi proposta ainda, a elaboração de maneira coletiva de alguns planos de aulas, atividades e vivências práticas.

Assim, previmos a discussão de estratégias para vencer obstáculos no sentido de desenvolver novas e melhores intervenções pedagógicas, a partir da discussão, reflexão e construção coletiva. Por fim, socializamos os planejamentos elaborados e avaliamos os encontros formativos realizados, investigando as contribuições desse processo formativo para as ações pedagógicas docentes.

Implementando a Proposta Colaborativa com os Professores de Educação Física

Inicialmente tivemos 11 professores inscritos, entretanto 4 professores desistiram, pois, tiveram dificuldade devido a elevada carga de trabalho semanal, permanecendo no grupo 7 professores. Encontramos dificuldades para definir o melhor dia e horário para que todos os inscritos pudessem participar. Além da carga horária elevada de aulas, relataram não sobrar muito tempo para atividades de formação, devido outras obrigações escolares, somadas ao fato de muitos professores trabalharem também em academias ou em mais de uma escola, não conseguindo assim conciliar o horário para participar de nossos encontros.

O primeiro encontro foi realizado em fevereiro de 2015. Após a realização de uma dinâmica para conhecimento e aproximação, iniciamos um processo de reconhecimento de nossas realidades. Para traçar um diagnóstico da realidade das escolas estaduais onde os professores lecionam, solicitamos que falassem sobre a infraestrutura, materiais, condições de trabalho, número de alunos, gestão, motivação e espaços de formação existentes nas escolas. Pedimos ainda que relatassem as dificuldades encontradas no desenvolvimento de suas ações pedagógicas.

Apesar de em outros estudos sobre a prática pedagógica do professor a questão do material e espaço físico aparecerem como uma das maiores limitações no desenvolvimento das aulas de Educação Física (AGUIAR et al., 2005; KRUG, 2004; MARQUES et al., 2005; ROSSI, 2010), este não foi o caso nas manifestações dos professores neste primeiro momento. No entanto, mais adiante, quando abordamos os conteúdos da disciplina, alguns professores justificaram o não desenvolvimento de determinados conteúdos pela falta de material e espaço específico.

Ao falarem sobre as práticas formativas das quais participaram recentemente, os professores afirmaram que não se identificam e não têm interesse nas formações das quais participam porque elas não são desenvolvidas de acordo com suas reais necessidades. Nesse sentido, a frustração dos professores nos remete a Alarcão (2011), quando afirma que a formação deve ser o espaço de problematização e reflexão da prática pedagógica do professor, não apenas para solucionar problemas da prática, mas também para situá-lo num projeto maior que é a escola.

Em mais de um momento os professores anunciam a dificuldade que têm ao tentar participar de momentos formativos dos quais têm interesse, que na maioria das vezes, segundo eles, estes ocorrem fora da escola. É preciso que haja uma melhor organização na escola, prevendo essas atividades formativas de maneira que não sejam prejudicados nem o ensino e nem a formação do professor.

No segundo encontro, numa das atividades, solicitamos aos professores que escrevessem uma palavra que representasse a Educação Física para eles. Posteriormente, pedimos que explanassem verbalmente a partir da palavra escolhida o entendimento do que é Educação Física. A importância dessa atividade estava em fazê-los pensar no conceito de Educação Física que manifestaram para então abordar o seu papel na escola, bem como seu objetivo, para que em consequência disso pudessem planejar suas aulas em consonância com suas concepções e objetivos, e também em acordo com as orientações curriculares.

Após discutir o conceito, papel e objetivos da Educação Física na escola, solicitamos aos professores que se dividissem em duplas para listar os conteúdos que entendiam, deveriam ser abordados nas aulas. Os conteúdos foram listados de acordo com os anos do Ensino Fundamental e Médio e guardados para utilização no encontro seguinte.

No terceiro encontro anexamos na parede um quadro para que os professores preenchessem, separadamente, os conteúdos que mais gostavam de abordar em suas aulas e os conteúdos que não trabalhavam frequentemente por terem alguma dificuldade em desenvolvê-lo. Em seguida, listaram quais eram as dificuldades em trabalhar os conteúdos citados anteriormente. Por último, provocamos uma reflexão para que pensassem em possibilidades para superar tais obstáculos.

Ao conversar com os professores sobre os conteúdos que sentem maior dificuldade em ministrar, fomos pontuando o porquê de tais limitações. As respostas se relacionaram à falta de afinidade, falta de experiência e vivência com determinado conteúdo ou por não terem tido contato com o conteúdo na formação inicial. Outras dificuldades se devem ao fato de não terem habilidades específicas de determinados esportes e outras práticas corporais, como foi o caso da capoeira e de outras lutas.

Foi possível observar que os professores, ao perceberem que a sua dificuldade também é a do outro, manifestam a vontade de compartilhar experiências na tentativa de melhorar a prática pedagógica. E quando a dificuldade de um é a facilidade do outro, há a possibilidade de auxílio.

No encontro seguinte solicitamos aos professores que se preparassem previamente para apresentar aos colegas uma aula exitosa que havia sido desenvolvida por eles na escola. Aos que tivessem registros demandamos que levassem fotos ou vídeos das aulas e que nos apresentassem também o planejamento e os processos avaliativos adotados. O intuito era que, além de ter novas ideias com a experiência do outro, pudéssemos contribuir na aula do outro, expondo novas possibilidades, diferentes formas de abordar o conteúdo e colocar em questão suas dificuldades, limitações e até frustrações.

Percebemos que além de falar sobre a sua prática pedagógica, os professores poderiam se identificar na dificuldade do outro e coletivamente buscar alternativas. Pudemos avaliar ao finalizar os trabalhos que o compartilhamento de experiências foi enriquecedor, falar de sua experiência é um ato de refletir a sua prática, oportunizando novos olhares sob outras perspectivas, ao tempo que ouvir experiência diversas é também vislumbrar novas possibilidades para a sua prática pedagógica.

Todos afirmaram ter sido um momento muito positivo, que fez com que pensassem sua ação pedagógica bem como a dos outros professores de forma crítica, projetando novas possibilidades de trabalho.

Nesse sentido, concordamos com Ibiapina (2005) quando afirma que o trabalho colaborativo auxilia o professor a entender e solucionar problemas de sua prática. Assim, foi fundamental que todos participassem nesse processo de construção, análise e reflexão coletivas. Concordamos ainda com (Krug, 2004) quando destaca que é no processo interativo que se reflete sobre a sua prática e a prática pedagógica do outro, que professores consegue identificar o que devem melhorar e assim desenvolver-se profissionalmente.

Quanto à dificuldade citada por eles sobre a sistematização de um planejamento anual de conteúdos a serem ministrados nas diferentes etapas, solicitamos, no quinto encontro, que os professores construíssem coletivamente planos de ensino, estabelecendo alguns critérios para a organização dos conteúdos. Durante todo o processo conversamos que o intuito não era criar um modelo de planejamento invariável, mas sim pensar numa maneira organizada de trabalhar os conteúdos de acordo com a realidade de cada um. Se futuramente este planejamento fosse utilizado pelos professores, cada um deveria tê-lo apenas como base, reavaliando-o e adaptando-o à realidade específica de sua escola e de sua prática pedagógica.

No sexto encontro, estudamos textos que abordavam propostas de formação continuada e conceitos de trabalho colaborativo, professor reflexivo e construção do saber. Os conceitos trabalhados a partir dos textos foram importantes para que os professores resgatassem dos encontros anteriores o que vivenciaram até o momento na nossa proposta de formação continuada. Além disso, neste encontro, demos continuidade também às atividades de elaboração dos planos de ensino para o ensino fundamental e médio, iniciados no encontro anterior.

Ao longo das discussões os professores criticaram a formação continuada que tinham vivenciado até aquele momento na escola. Para Imbernón¹⁶, ainda restam alguns obstáculos para se vencer os modelos de formação vigentes e entender que uma outra formação é possível. Dentre esses obstáculos o autor aborda a questão da formação em contextos individualistas e personalistas, denunciando que “o contexto individual é a prova de que o processo de formação se produz descontextualizado, sem considerar a realidade de cada professor ou grupo, voltando-se para a melhoria da cultura docente, mas não para a mudança e para a inovação” (IMBERNÓN, 2010, p. 35).

No sétimo encontro, após ter concluído a elaboração de planos de ensino, propusemos a vivência destes, especialmente daqueles que os professores citaram apresentar dificuldades para ministrar. Para tanto, foi proposta a leitura de alguns textos que abordavam a temática planejada, além de assistirmos alguns vídeos onde professores relatavam experiências exitosas no desenvolvimento de conteúdos nas aulas de Educação Física.

Ao assistir os vídeos os professores tiveram algumas ideias e compartilharam também algumas experiências e, ao serem perguntados sobre os efeitos daquele momento, os professores afirmaram que conseguiram vislumbrar possibilidades que antes nunca haviam pensado.

Os motivos apresentados pelos professores para justificar as dificuldades apresentadas ao ministrar alguns conteúdos da Educação Física foram diversos, dentre eles, destacamos a defasagem na formação inicial, a falta de conhecimento, de afinidade e de habilidades específicas. Dialogamos bastante sobre isso, e os professores sentiram a necessidade de vivenciar alguns conteúdos, pois entendiam que assim se sentiriam mais seguros para iniciar o trabalho em suas aulas. Dessa forma, adequamos nosso roteiro para o desenvolvimento dessas práticas.

A ideia foi analisada, e como a proposta da formação foi atender as demandas dos professores, escolhemos alguns dos conteúdos citados como “difíceis”, os estudamos e projetamos aulas para vivenciá-los. Entendemos que ao vivenciar alguns conteúdos poderíamos compreender melhor as dificuldades dos alunos, bem como as nossas.

Vale destacar, que não era objetivo realizar oficinas de determinados conteúdos ou trazer receitas prontas de aulas para “capacitar” professores. Na verdade, pressupomos que ao construir e realizar uma aula criamos um espaço profícuo de troca, de novas possibilidades e ainda despertamos um sentimento de coragem para introduzir novos conteúdos e conhecimentos específicos nas aulas.

Assim, essa proposta se desenvolveu no oitavo, nono, décimo e décimo primeiro encontros, da seguinte maneira: a cada encontro discutimos o texto que abordava o conteúdo escolhido e em seguida experimentávamos uma aula elaborada pelos pesquisadores e todos apresentavam sugestões de atividades e adequações metodológicas; no encontro seguinte, a partir das discussões sobre as vivências experimentadas, convidávamos os professores a pensar e expor para o grupo como poderiam implementar aquele conteúdo nas suas aulas. Os professores se dividiram em duplas ou por vezes em trios para elaborar um plano de aula ou uma intervenção pedagógica envolvendo o conteúdo estudado e socializavam com o grupo.

Conseguimos desenvolver com essa dinâmica os seguintes conteúdos: capoeira e lutas no oitavo encontro; dança e maculelê no nono encontro, ginástica artística no décimo encontro e atividades circenses e atividades de aventura no décimo primeiro encontro.

Para os dois últimos encontros reservamos algumas atividades de avaliação da proposta de formação continuada desenvolvida e uma atividade de encerramento com uma professora convidada que compartilhou suas vivências no ensino médio profissionalizante, algumas metodologias de ensino, erros e acertos, possibilitando-nos a reflexão de novas possibilidades para a Educação Física na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores demonstraram em suas manifestações satisfação com os encontros e propuseram a continuidade das reuniões para que pudéssemos fortalecer o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e a construção de nossa identidade no município de Barra do Garças MT. Destacamos o vínculo que criamos tanto profissional quanto pessoal, que possibilitou pensar atividades em parceria, na continuidade de um trabalho colaborativo para além dos encontros planejados.

Alguns professores falaram sobre a necessidade das práticas formativas contarem mais com a participação dos professores, tanto no seu planejamento quando no seu desenvolvimento, visto que em muitas práticas de formação os temas abordados são bem desconexos da realidade docente e escolar.

Outro ponto que chama atenção é que os professores relatam que raramente são indagados sobre o que querem debater, ouvir e dialogar. Geralmente, alguém que pouco conhece a realidade fala e os docentes apenas escutam. Os professores sentiram a necessidade de fazer mais parte desse processo como um todo e não apenas ser passivo a ele. Por isso, os professores de Educação Física viram na formação continuada uma necessidade para sua vida profissional, entretanto, esta precisa ser mudada, atendendo assim, melhor a sua função.

O estudo das nossas próprias práticas e aulas específicas apareceu nas falas dos professores como uma boa possibilidade na construção de uma formação que tenha como eixo o professor e seu trabalho escolar. Os professores citaram que o estudo de aulas e conteúdos específicos os auxiliaram e os motivaram para novas iniciativas em suas práticas pedagógicas.

Os professores relataram também que as atividades de formação precisam ser construídas por meio de diálogos e não pela imposição no estabelecimento dos assuntos tratados. Os temas precisam estar mais conectados com a realidade do professor, é necessário um diagnóstico das verdadeiras necessidades de formação, conhecendo suas dificuldades docentes com o propósito de discutir possíveis caminhos.

Percebemos ainda, que os professores, quando buscam atividades de formação, almejam melhorar a sua prática pedagógica. Alguns falaram também da necessidade de aprenderem mais em busca de ideias inovadoras para suas aulas.

Surgiu, como desejo dos professores, que nos grupos de formação houvesse espaços de debate das suas dificuldades e limitações, sendo esta uma das propostas de nossas reuniões. Eles avaliaram positivamente esta iniciativa, considerando uma atividade produtiva para o aprimoramento e melhoria de seu trabalho docente.

Dessa forma, a interação com outros professores de Educação Física foi um ponto positivo citado e valorizado durante toda a proposta de formação. Confirmando Imbernón (2010), quando destaca que na formação é necessário abandonar o individualismo docente e o celularismo escolar, valorizando o trabalho coletivo na escola. Os professores além reconhecerem essa importância, demonstraram a necessidade de interagir e colaborar com os colegas, em prol da reflexão e melhoria de suas ações pedagógicas.

A avaliação dos professores nos fez perceber que ainda existem práticas formativas que destoam do contexto e das necessidades da prática do professor. Percebemos ainda, que os encontros proporcionaram a reflexão e um sentimento de transformação e reconstrução das práticas pedagógicas docentes.

Por fim, o estudo das dificuldades fez com que refletíssemos em prol da mudança e da superação. As vivências práticas deram motivação para a inovação e experimentação de novas ações nas aulas de Educação Física na escola.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camila Silva de et al. Principais dificuldades dos professores de educação física nos primeiros anos de docência: elementos para (re) orientação das disciplinas de didática e prática de ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 17, n. 25, p. 37-55, dez. 2005.

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AZEVEDO, Andréa Maria Pires et al. Formação continuada na prática pedagógica: a educação física em questão. *Movimento*, Porto Alegre, v.16, n. 4, p. 245-262, out./ dez., 2010.

CUNHA, António Camilo. *Pós-Modernidade, socialização e profissão dos professores (de educação física): para uma “nova” reconceptualização*. Viseu: Vislis, 2008. p. 35-68.

DAY, Christopher. *Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Lisboa: Porto, 2001.

FORMOSINHO, João. *Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente*. Lisboa: Porto, 2009.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Lisboa: Porto, 1999.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de; FERREIRA, Maria Salonilde. A pesquisa colaborativa na perspectiva sócio-histórica. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, v. 10, n. 12, 2005, p. 26-38.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação permanente do professorado: novas tendências*. São Paulo: Cortez, 2009.

KRUG, Hugo Noberto. *Rede de auto-formação participada como forma de desenvolvimento profissional de educação física*. 2004. 231 f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

MARQUES, Marta Nascimento et al. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da educação física. *Roteiro*, Joaçaba, v. 40, n. 1, 2005, p. 187-206.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa, Portugal: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 521-539.

ROSSI, Fernanda. *Formação continuada em educação física escolar: concepções e perspectivas de professores*. 2010. 213 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ-GOMÉZ, Angel. I. *Compreender e transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996.